

História e “histórias” do dragão Gestão de seus patrimônios

Guarujá/SP

*Lucia Helena da Silva**

Introdução

Guarujá, município litorâneo situado na Região Metropolitana da Baixada Santista, no Estado de São Paulo, com população fixa estimada em 380 mil habitantes, possui cenários deslumbrantes com 27 praias de natureza paradisíaca. Inserida em remanescentes da Mata Atlântica, é hoje o terceiro destino turístico mais procurado do País. Com isso, a população flutuante atinge expectativas da rede hoteleira e setores da Prefeitura Municipal, de 1.500 milhão de pessoas na alta temporada de verão. O maior atrativo turístico sempre foi o sol e suas praias balneáveis. Porém, o seu contorno geográfico em formato de dragão, com sua asa aberta, guarda segredos de sua história nas paredes majestosas de grandes fortificações, fortes, fortins e sítios arqueológicos da cabeça (Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande) ao rabo (Sítio Arqueológico da Ermida do Guaibê, Armação das Baleias e Ruínas do Forte São Felipe), passando pela asa do dragão (Forte Santa Cruz – Farol do Itapema).

O grande desafio é a gestão desses equipamentos de forma a valorizar a riqueza arquitetônica que representam, e, mais importante ainda, o resgate da função primordial dessas edificações na história da defesa de nosso território. Urge sensibilizar a comunidade da necessidade e importância de se ter um olhar diferenciado para os patrimônios históricos no território inseridos, e possibilitar, através da vivência e cogestão, despertar o senso de pertencimento ao espaço público onde não somente o processo histórico, mas tantas histórias se fazem presentes.

Com este olhar, a Prefeitura de Guarujá/SP, por meio da Diretoria de Patrimônio Histórico, Cultural e Arquitetônico, integrante do organograma da Secretaria Municipal de Cultura, tem como uma das diversas metas inventariar os patrimônios históricos de cunho material e imaterial, bem como estruturar os sistemas de gestão de cada um dos 9 equipamentos tombados pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico, Arquitetônico e Turístico do Estado de São Paulo (CONDEPHAAT) inseridos no território. Para tanto, busca envolver os diversos setores dos mais

* Diretora de Patrimônio Histórico, Prefeitura Municipal de Guarujá /SP. Arquiteta Urbanista (Unisantos - 1982); MBA em Gestão Ambiental (Unisanta - 2012); Educadora Ambiental (DOM DOMÊNICO/USP - 2000); Auditora Ambiental (BVQI - 2011); Formadora de Formadores (MEC) e ACTIVE CITIZENS (British Council - 2017).

variados segmentos do poder público (municipal, estadual e federal), aos segmentos da sociedade civil organizada (associações de classe, empresas, universidades e sindicatos classistas), sempre em consonância com as diretrizes estabelecidas nos Planos Diretores construídos com o objetivo de salvaguardar a história.

Outro ator neste contexto, tão importante quanto os já citados, é a comunidade local. Cada morador tem um olhar e um vínculo afetivo entre o bem existente e o desenvolvimento social das comunidades que se instalam no entorno das mesmas. Com isso, a experiência de convívio entre o “antigo” e o “novo”, dentro do contexto urbano, possibilita desenvolver estratégias de gestão dos bens, não somente eficazes como também eficientes.

Desafios do Dragão

Dentre as fortificações existentes no município, algumas se destacam seja pelo momento o qual foi erguida, pela localização atual inserida em meio totalmente antropizado, ou pela localização privilegiada desde sua construção. Porém, todas têm em comum um papel de extrema importância: a preservação da memória da concepção arquitetônica de defesa, caracterização e demarcação de nosso território. Muito embora todos os equipamentos mereçam divulgação, nos ateremos à Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande, posto que foi escolhida pelo IPHAN, para integrar as 19 fortificações que concorrem ao título de Patrimônio da Humanidade pela Unesco pela sua importância no contexto histórico das fortificações de defesa territorial do país.



Figura 1 – Guarujá e seus fortes, fortins, e sítios arqueológicos
Fonte: acervo SECULT

Considerando que o contexto atual onde a questão de valorização patrimonial não obteve muito destaque no processo educacional nacional por longos anos, se faz necessário intensificar estratégias de informação, formação e sensibilização de todos os atores, desde os setores que possibilitam investimentos de recursos na sua manutenção, restauro e resgate de acervos, entre tantas necessidades procurando estimular que tais serviços sejam prioridade nos processos de gestão. Com isso, planejar a atuação junto ao PÚBLICO INTERNO (poder público e estrutura governamental) é um grande desafio, porém, perfeitamente superado com base em três verbos:

- **DESPERTAR** o senso de pertencimento e responsabilidade na gestão desses bens; intensificar o resgate de valores e o consequente respeito à história.

- **DISPONIBILIZAR** espaços de convivência e garantir a sensação de dever cumprido;
- **INTEGRAR** bem tombado ao desenvolvimento urbano sustentável.

E, como desafio maior ainda, atuar junto ao PÚBLICO EXTERNO (a população local e do entorno ao bem):

- **DESPERTAR** o senso de pertencimento e estimular a cogestão desses bens; implantar educação patrimonial que intensifique o resgate a valores e o consequente respeito à história;
- **DISPONIBILIZAR** espaços de convivência como espaços de construção de saberes e de convívio social;
- **INTEGRAR** bem tombado x interesses imediatos do entorno.

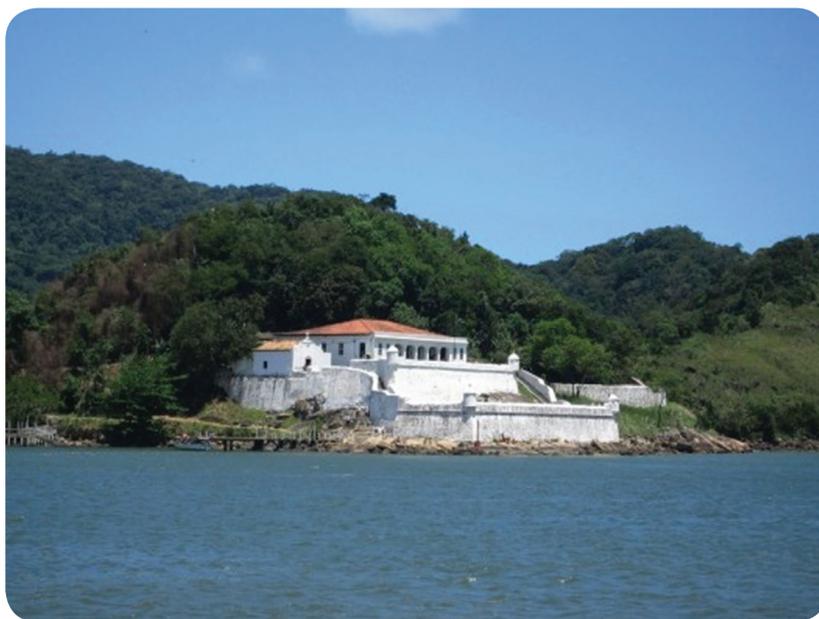


Figura 2 – Fortaleza de Santo Amaro da Barra Grande

Fonte: <https://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/12.136/4034>

Vitor Hugo Mori

Em ambos os universos de atuação, buscamos inverter o processo de concepção de uso ali existente até meados de 2018. A quantidade de visitantes era, por muitos, considerada um indicador de sucesso no processo de implementar educação patrimonial. A visitação monitorada, muito embora de qualidade, com a recepção de escolas com grande número de participantes, não era suficiente para os resultados educativos os quais temos como meta. Iniciamos então, o incentivo do uso da Fortaleza por pesquisadores, grupos acadêmicos, empresas e consultores, que se integram no espaço arquitetônico, memória viva da história, fazendo com que, o museu ali instalado seja a própria edificação, suas paredes, adornos e cômodos, além do grande patrimônio natural que a beleza da paisagem garante.

Com a divulgação desses usos, despertou o interesse da sociedade nos encontros, visitas, seminários e oficinas de estudos, fortalecendo a

construção de conhecimento e troca de informações e vivências entre os partícipes de tais programações, estimulando o público interno a conhecer e participar como cogestor do local. Em paralelo, para o público externo, a realização de eventos que valorizem a cultura local, com suas manifestações de dança, música e arte, propiciando a integração espaço, história e resgate das histórias, vem fortalecendo laços de afetividade com a edificação e intensificando o interesse para o resgate da história das fortificações militares. Eventos periódicos, realizados em parceria com governos estadual e federal inovadores ou por adesão às comemorações culturais estabelecidas em calendários institucionais, tem reaproximado as instâncias técnicas, governamentais e segmentos populares num único propósito, o de resgate de valores cívicos e a garantia da disseminação da cultura brasileira, grande patrimônio do qual devemos cuidar e nos orgulhar.



Figura 3 – pesquisas CAU/Sarasa
Fonte: acervo Secult



Figura 4 – Universitários UNIP/SP
Fonte: acervo Secult



Figura 5 – Capoeira
Fonte: acervo Secult



Figura 6 – Carimbó
Fonte: acervo Secult



Figura 7 – Encontro escoteiros
Fonte: acervo Secult



Figura 8 – Visita Técnica Arqueólogo Marcos Albuquerque
Fonte: acervo Secult

Figura 9 – Visita DPHCEx/CEPHiMEx - IX Jornada de Estudos de História Militar
Fonte: acervo Secult



Conclusão

Temos a convicção de que a informação sistemática, trabalhada de forma integrada com a realidade, aplicando metodologias que possibilitem a vivência da população nos espaços históricos, em qualquer que seja a instância, o seguimento ou a organização social, traz resultados positivos como os alcançados nos últimos 8 meses.

O despertar da consciência da comunidade local, seja ela do entorno da Fortificação ou do município, para a necessidade de se preservar os monumentos históricos, perpassa a necessidade

de se despertar nessa mesma comunidade, o senso de pertencimento de que aquele monumento está inserido em suas vidas.

Com políticas públicas sérias, programas e projetos que envolvam a educação formal intensificada pelo olhar de uma educação patrimonial, na qual o objeto de estudo seja traduzido para a linguagem de cada um dos segmentos trabalhados, leva ao resgate de valores sociais.

Acreditamos que os resultados são: (I) para o público infantil: trazer de forma lúdica a possibilidade da descoberta daquela edificação como parte de seu território e a importância da

defesa desse território; (II) para o público jovem: proporcionar a descoberta de novos usos de tão magnífico monumento, fazendo com que se sintam parte dele, através de usos coletivos com a linguagem atual afetando suas emoções como cursos e peças de teatro, música, desenhos e fotografias; (III) para o público adulto acadêmico: possibilitar a imersão dentro da história a partir da realização de encontros e reuniões de trabalho e de estudos neste universo cheio de energia e de vidas passadas, despertando novos olhares; (IV) ao público adulto empreendedor: possibilitar conhecer alternativas de investimentos no turismo patrimonial e suas ramificações, reverberando positivamente para toda a comunidade; (V) a toda a comunidade no entorno: promover ações que estimule o uso local de forma a preservar a edificação.

O engajamento das comunidades em todas as suas instâncias e segmentos sociais, quando

encontradas boas propostas, é intenso e é observado na satisfação que o aprendizado desperta em todos nós. Trabalhar as fortificações de forma a integrar os saberes populares e intensificar a divulgação da história verdadeira da formação de nossa Pátria garantirá o resgate do respeito aos nossos símbolos e galardões nacionais, do amor pelas nossas riquezas naturais, da noção de que somos todos seres sociais e que, com discernimento e ponderação suficientes, conseguiremos seguir o caminho necessário ao bem comum, unificando todos os segmentos civis e militares, em busca de uma nova história sem, contudo, desconsiderar a já edificada por tantas mãos de tantos soldados, semelhante às trilhas construídas pelos indígenas: abertas o suficiente para se ter luz, permitindo atingir as metas sem ferir a natureza e ao outro e, mesmo que anoiteça, discernindo o rumo certo a seguir! 

Referências

ANDRADE, A. Um Percurso Através da Paisagem Urbana Medieval. In: **Horizontes Urbanos Medievais**. Ed. Livros Horizonte. Portugal, Lisboa, 2003.

CASTRO, A. H. F. de. **Arquitetura Militar**. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (orgs.). Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016. ISBN 978-85-7334-299-4.

LEE, T. **Psicologia e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

OLIVEIRA, L. R., VIANA, L. J. T., CUNHA, A. L. **Conflitos e Fragilidades de uma Atividade Turística Não Planejada: Um Olhar Direcionado às Praias de Porto de Galinhas e Itamaracá/PE**. **Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo**. Santos, v. 7, n. 10, p. 1-9, Abri-Mai-Jun 2010.

PINHEIRO, J. **Comprometimento ambiental: perspectiva temporal e sustentabilidade**. México: UNAM / Greco: Fundación UNILIBRE, 2002.

SECOMANDI, E. R. **Arquitetura Militar**. Fundação Cultural Exército Brasileiro, 2003.

SILVA, W. C. D. A Construção do Patrimônio Cultural e sua Relação com os Museus: uma Análise Introdutória. **Revista Eletrônica Patrimônio: Lazer & Turismo**. Santos, v. 7, n. 10, p. 39-53, Abri-Mai-Jun 2010.